



“Where is Aracaju?”

Faz um bom tempo, diante de mais uma crise no Nordeste, a família paupérrima migrou para São Paulo. Mas não todos. Ficou um jovem que, após batalhar muito, acabou conseguindo um emprego de vigia noturno em uma escolinha no centro velho de Aracaju — dormia em uma rede, na cozinha da escola.

Fruto de muita dedicação, virou professor e, depois, diretor. Mais adiante, abriu a sua escola, ali mesmo no centro.

Formando-se em direito, o passo seguinte foi abrir uma faculdade. Aos poucos, o professor Uchôa foi acumulando a munição de que precisava para transformá-la em universidade. O grande salto foi a construção de um câmpus formoso, próximo às melhores praias da cidade.

A Universidade Tiradentes é hoje a segunda melhor do Estado de Sergipe, pelos critérios do MEC. Aprendido o ofício de abrir faculdades, abriu uma em Maceió que virou Centro Universitário e já superou a Federal. O novo câmpus do Recife avança, ajudando a somar os 50 000 alunos da instituição.

“A Universidade Tiradentes, de Sergipe, viu a força da internacionalização. Daí, reforça os estudos de inglês, a língua da ciência”



Pela teoria, universidade deve ter pesquisa. Só na teoria! Não é o caso da Tiradentes, cuja pesquisa já ocupa dois prédios substanciais e mobiliza um orçamento de 12 milhões de reais. Nada mau.

O próximo passo? A Tiradentes viu a força da internacionalização. Daí, reforça os estudos de inglês, a língua da ciência. Aproveitando o Ciência sem Fronteiras, já foram para o exterior mais de 250 alunos.

Sessenta instituições fazem de Boston e suas vizinhanças a maior concentração mundial de ensino superior de primeira linha. Sendo assim, para lá se despacha o professor Matheus Batalha, com a missão de explorar os cenários que permitiriam à Universidade Tiradentes respirar os bons ares acadêmicos da região.

Começa então a busca por uma fórmula e um local. Entra em cena o Cambridge Institute for Bra-

zilian Studies, um instituto recém-formado por dois ex-Harvard. Os professores James Ito-Adler e Biorn Maybury-Lewis são veteranos da cooperação internacional. Ainda com uma agenda incipiente, deu-se um casamento natural com a Tiradentes. Nesse matrimônio, tive uma modesta contribuição, apresentando os dois lados.

Como se sabe, o mercado imobiliário da região de Boston é cronicamente inflacionado pela presença de universidades ricas e empresas de base tecnológica. Quase três anos foram consumidos na busca de um local.

Nesse interim, ocorrem dois eventos paralelos. A Universidade de Massachusetts, com sua tradicional sede em Amherst, decide expandir seu câmpus em Boston. Sendo uma instituição pública, ganha um terreno enorme, à beira da Baía de Boston. Os prédios estão subindo, e já há vários em operação, de resto, com uma estrutura interdisciplinar muito inovadora. Fica também no câmpus um museu em homenagem a J.F. Kennedy, com um esplêndido edifício, assinado pelo arquiteto Pei (o da pirâmide do Louvre). O segundo evento foi a contratação de um pró-reitor de assuntos internacionais, com currículo sólido e muitas ideias — o professor Schuyler Korban. Logo abre um centro de estudos chineses. E depois?

Quando Matheus estava quase alugando um espaço, aparece a oportunidade de transformar a iniciativa no Tiradentes Institute, associado à Universidade de Massachusetts, dentro do câmpus de Boston. Foi nos últimos dias de maio a assinatura oficial do convênio que criou o instituto. Quando ficar pronto o espaço, poderão começar as atividades de intercâmbio e tudo o mais que oferece uma presença estratégica em Boston — talvez um desafio ainda maior.

Não por acaso, a cerimônia coincidiu com o congresso da NAFSA, uma organização voltada para atividades de intercâmbio entre países e universidades do mundo inteiro. Estima-se que havia cerca de 15 000 participantes, de muitas dezenas de países — e mais as universidades americanas. Sendo assim, compareceram à festa brasileiros, brasilianistas, embaixador e um diretor da Capes (a nota dissonante foi a péssima qualidade da caipirinha local).

O MEC estava presente na NAFSA, representado por mais de vinte universidades brasileiras. Contudo, além da Faap, só a Tiradentes tinha estande próprio — bem instalado e mostrando um vídeo da universidade.

Dado o inusitado da situação, a pergunta inevitável dos que nele paravam não poderia deixar de ser: “Where is Aracaju?”

CLAUDIO DE MOURA CASTRO é economista